

CONSIDERAÇÕES MÉDICO-CIENTÍFICAS A RESPEITO DO CHÁ HOASCA E SUA INOFENSIVIDADE À SAÚDE

DR. OTÁVIO CASTELLO DE CAMPOS PEREIRA¹

DEPARTAMENTO MÉDICO-CIENTÍFICO DA UDV

Documento revisado em 22 de julho de 2009 e publicado em abril de 2012

Introdução

O presente documento foi elaborado com a finalidade de apresentar ao público leigo uma síntese dos principais aspectos médico-científicos do chá Hoasca relacionados à saúde humana; está fundamentado nas principais publicações de estudos médicos realizados sobre o tema, disponíveis na literatura técnica internacional.

O chá Hoasca

O chá Hoasca é uma bebida psicoativa de origem sul-americana, utilizada por aborígenes e mestiços da região amazônica e por algumas religiões brasileiras. É preparada pela decocção do cipó *Banisteriopsis sp* (“mariri”) com as folhas do arbusto *Psychotria sp* (“chacrona”), sendo as espécies *Banisteriopsis caapi* e *Psychotria viridis* as mais freqüentemente utilizadas. Tem como sinônimos: caapi, yagé, daime e hoasca, estas duas na língua portuguesa (Castello & Brito 1999; De Rios 2003; Grob 2002)

Sua origem remonta ao período pré-colombiano, e somente no final do século XIX foi descoberta por pesquisadores ocidentais. Sua composição química fundamental é conhecida desde a década de 1960: o *Banisteriopsis sp.* contém as betacarbolinas harmina, harmalina e tetrahidroharmina, enquanto a *Psychotria sp.* contém um único alcalóide principal, a N,N-Dimetiltriptamina - DMT (Castello & Brito 1999; Mckenna, 1984; Mckenna 2002).

Embora a investigação dos aspectos farmacológicos da ayahuasca continue a ser aprofundada na comunidade científica, há consenso na literatura de que a atividade psicoativa primária da bebida decorra da atuação sinérgica dos alcalóides das duas plantas, na qual o efeito de inibição reversível sobre a MAO-A das betacarbolinas permite que a DMT seja ativa por via oral. (Castello & Brito 1999; Mckenna 1984; Rivier & Lindgren 1972)

¹ Médico-Geriatra. Membro do Departamento Médico-Científico do C.E.B.U.D.V. e-mail: otavio@otaviocastello.com.br

Breve histórico da investigação biomédica do chá

Historicamente, as pesquisas com o chá Hoasca até a década de 1970 investigaram principalmente os aspectos antropológico, botânico e fitoquímico, conforme resumido primorosamente por Mckenna. Embora a bebida seja conhecida há mais de um século pela ciência ocidental, somente em 1993 foi conduzida a primeira investigação de seus aspectos biomédicos, o **Projeto Hoasca**. Em Manaus - na amazônia brasileira - pesquisadores de dez instituições de três países, liderados pelos cientistas americanos Mckenna e Grob, conduziram um estudo-piloto multifacetado que avaliou aspectos farmacológicos, clínicos e de saúde mental em quinze membros experientes da UDV, comparando-os a um grupo-controle de indivíduos sem experiência prévia com a bebida (Grob 1996; Mckenna 1998; Mckenna 2002).

Naquele estudo, entrevistas estruturadas para diagnósticos psiquiátricos (CIDI) e dos históricos de vida revelaram que diversos membros da UDV apresentavam comportamento disfuncional anterior a sua filiação religiosa: dos onze com uso moderado ou pesado de álcool cinco relataram envolvimento em episódios violentos associados ao álcool, tendo dois sido presos por este motivo. Ainda, em quatro indivíduos verificou-se abuso de outras drogas, incluindo cocaína e anfetaminas e em oito dependência de nicotina. Grob e seus colaboradores verificaram que todos eles descontinuaram o uso daquelas substâncias, sem recorrências, pouco tempo depois do início do uso regular do chá (De Rios, 2003; Grob 1996). Ainda, todos os entrevistados consideraram que a experiência ritual com a hoasca teve um profundo impacto no curso de suas vidas; muitos relataram experiências com temas comuns, nas quais durante o estado alterado de consciência viam a si mesmos num caminho de auto-destruição que os levaria a ruína, mas que estariam a salvo se modificassem radicalmente seu padrão de comportamento. Alguns foram enfáticos ao afirmar que as experiências dessa natureza deram novo significado para suas vidas, e fortalecimento para uma radical reestruturação pessoal e familiar (De Rios, 2003; Grob 1996).

As significativas transformações pessoais e manutenção dos altos níveis funcionais observados foram atribuídos tanto ao efeito de ingresso e pertencimento a uma comunidade religiosa quanto ao possível efeito farmacológico (inibidor da MAO) do chá. Embora tenha sido um estudo preliminar, os resultados do Projeto Hoasca apontaram a existência de algum nível de segurança no uso da bebida naquele contexto ritual, e representaram um marco no conhecimento científico da substância. Seus instigantes resultados motivaram a dissertação de mestrado de Labigalini Jr. - que avaliou a trajetória de ex-dependentes de álcool filiados a UDV, além da comunicação de Miranda sobre a

possibilidade do uso terapêutico da ayahuasca no tratamento da dependência do álcool (De Rios, 2003; Grob 1996, Labigalini 1998; Miranda 1995).

Após o Projeto Hoasca foram realizados poucos estudos da bebida no campo biomédico. Destacamos as investigações farmacológicas do grupo de Riba (Espanha), com a administração de cápsulas e chá liofilizado para voluntários sadios (aprofundando o conhecimento da farmacologia da substância) e o **Projeto Hoasca na Adolescência**. Este, idealizado e coordenado pelo Professor Charles S. Grob - chefe do setor de Psiquiatria da Adolescência da Universidade da Califórnia/ Los Angeles, teve como coordenador brasileiro o Prof. Dr. Dartiu Xavier da Silveira, do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo. Nessa pesquisa foram comparados os resultados do perfil neuropsicológico e psicopatológico de quarenta adolescentes participantes da UDV com um grupo de adolescentes de mesmo padrão sócio-econômico-cultural, mas que nunca experimentaram a bebida. A avaliação incluiu, ainda entrevistas de profundidade para obtenção das histórias de vida, valores sociais e perspectivas de futuro e grupos focais de discussão.

Os resultados – publicados em 2005 no periódico científico “*Journal of Psychoactive Drugs*” - evidenciam que os adolescentes da UDV que utilizavam regularmente a bebida ritual não apresentaram qualquer deficiência em seu desempenho neuropsicológico, tampouco transtornos psiquiátricos – inclusive dependência ou abuso de substâncias. Interessantes diferenças no padrão de consumo de álcool entre os dois grupos (UDV e “não-UDV”) sugerem que o uso ritual da bebida talvez exerça um efeito protetor contra o abuso de drogas na adolescência. (Grob & Silveira 2004a,b,c; Riba 2001, 2002a,b)

A respeito de transtornos mentais relacionados a substâncias e o chá Hoasca

Com a finalidade de esclarecimento apresentamos as premissas médicas utilizadas internacionalmente para verificação do uso nocivo de substâncias, constantes no sistema de classificação de transtornos mentais DSM-IV. O DSM-IV descreve três principais fenômenos que caracterizam o uso patológico de substâncias: dependência, abuso e psicose induzida por seu uso. (DSM-IV, 1995; Kaplan, 1997)

A dependência é caracterizada comumente pela ocorrência de *tolerância* (necessidade de utilizar doses progressivamente maiores da substância para obter-se o mesmo efeito) e *síndrome de abstinência* – conjunto de sintomas desencadeados pela interrupção do uso regular da substância, com alterações comportamentais significativas e manutenção do padrão de dependência. Tal condição leva o

indivíduo ao comportamento altamente disfuncional de viver em função de obter e consumir a substância, acarretando importantes prejuízos no convívio social, familiar, laboral / escolar; frequentemente culminando com a prática de delitos e até a morte, em circunstâncias relacionadas à obtenção e consumo da substância.

O abuso é outra forma de uso nocivo. É estabelecido quando, na ausência dos critérios diagnósticos para dependência, observa-se um comportamento voltado para a obtenção e o consumo repetidos da substância, acarretando prejuízos também significativos ao desempenho do indivíduo nas mesmas esferas observadas para os dependentes.

Além daqueles, é importante mencionar a possibilidade de quadros psicóticos serem desencadeados pelo uso de substâncias psicotrópicas. Neles, indivíduos susceptíveis – aparentemente sadios ou já portadores de transtornos mentais - desenvolvem manifestações psicóticas temporariamente associadas ao uso de psicotrópicos. Tal condição causa importante desorganização do indivíduo, com impacto variável no prejuízo funcional, sempre requerendo tratamento psiquiátrico formal.

Retomando nossa análise em relação ao chá Hoasca, destacamos que não há um único estudo científico que tenha demonstrado que a bebida cause tolerância, síndrome de abstinência, comportamento de abuso e prejuízo social, ao contrário. Nos dois projetos acima mencionados (os maiores já realizados com a substância, tanto em número de participantes quanto em abrangência de avaliação) os frequentadores regulares da UDV mostraram-se iguais ou melhores em relação a sua saúde mental e física quando comparados a indivíduos que nunca experimentaram a bebida.

Embora tais achados sejam oriundos de um estudo piloto - ensejando a realização de investigações suplementares com maior número de adeptos e com análises mais aprofundadas, os resultados do Projeto Hoasca em suas conclusões afirmam: ***“O uso da hoasca, como estudado neste projeto de pesquisa, é claramente um fenômeno muito diferente da noção convencional de ‘abuso de drogas”*** (Grob,1996; Grob & Silveira 2004a,b,c).

Ainda, em relação ao desencadeamento de transtornos psicóticos e o uso da Hoasca, é importante destacar que o monitoramento realizado desde 1995 pela Comissão de Saúde Mental do Departamento Médico-Científico da instituição, evidencia uma ocorrência de quadros psicóticos entre frequentadores do Centro em número inferior ao observado na população em geral, mesmo quando são incluídos no cálculo casos que

aparentemente não foram desencadeados pelo chá (Lima e Naves, 1998; Tófoli e Lima, 2009). Adicionalmente, é importante considerar que tal cenário pode ser explicado - ao menos em parte - pela cultura institucional da UDV, que recomenda o cuidado na administração do chá a indivíduos mentalmente susceptíveis.

Considerações Finais

Embora o desenvolvimento de pesquisas biomédicas com o chá Hoasca seja relativamente recente na comunidade científica internacional, seus resultados tem indicado que se trata de uma substância cujo uso é seguro, principalmente quando no contexto religioso e conduzido por pessoas experientes em seus efeitos. Tal cenário confirma a afirmação de seus usuários quanto aos efeitos benéficos da Hoasca, bem como a Palavra do Mestre Gabriel – fundador e guia espiritual do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal – de que *“o Vegetal, que chamamos pelo nome de Hoasca, é comprovadamente inofensivo a saúde”*.

Referências Bibliográficas

- Castello, O. & Brito, G.S. (1999). "Ayahuasca (Hoasca): Histórico, Botânica, Fitoquímica, Farmacologia, Efeitos Clínicos e Neuropsicológicos". Documento não publicado. Direitos Autorais Registrados na Fundação Biblioteca Nacional sob número 214.259 (livro: 373 folha: 419).
- De Rios, M. D. (2003). "LSD spirituality and the creative process". Park Street Press, California, 1st ed. Pág 167 a 169.
- DSM-IV (1995). "DSM-IV: Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais". Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 4a edição. Páginas: 222 a 228
- Lima, F.A.S; Naves, M.B et cols. (1998). Psychiatric monitoring and notification system being Implemented regarding hoasca tea users - União do Vegetal. Presented during the XVI Brazilian Congress of Psychiatry – São Paulo – SP. 1998 (summary)
- Grob et al (1996). Human psychopharmacology of hoasca, a plant hallucinogen used in ritual context in Brasil: Journal of Nervous & Mental Disease. 184:86-94.
- Grob, C.S. (2002). "A Psicologia da Ayahuasca" em "Ayahuasca – alucinógenos, consciência e o espírito da natureza" de Ralph Metzner. Edição traduzida para o português. Editora Gryphus, Rio de Janeiro, 1a Edição. Pág 195 a 225.
- Grob, C.S.; Silveira, D.X. et al (2004a). "Ayahuasca in adolescence: a preliminary psychiatric assessment". Journal of Psychoactive Drugs, in press.
- Grob, C.S.; Silveira, D.X. et al (2004b). "Reports on psychoactive drug use among adolescents using ayahuasca within a religious context". Journal of Psychoactive Drugs, in press.
- Grob, C.S.; Silveira, D.X. et al (2004c). "Ayahuasca in adolescence: a neuropsychological assessment". Journal of Psychoactive Drugs, in press.
- Kaplan (1997). "Compêndio de Psiquiatria". Ed. Artes Médicas. 7a edição. Páginas: 412 a 416
- Labate, B. C. & Araújo, W.S. (2002). "O uso Ritual da Ayahuasca". Editora Mercado de Letras, São Paulo, 1a edição. Páginas: 23; 260-262; 265; 513-523; 587-589; 605-620; 621-630.
- Labigalini Jr (1998). "O Uso de Ayahuasca em um contexto religioso por ex-dependentes de álcool -um estudo qualitativo". Tese apresentada a Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Saúde Mental.
- McKenna, D. J., & G. H. Towers (1984). Biochemical and pharmacology of tryptamines and B-carboline: A Minireview. Journal of Psychoactive Drugs 16:347-358.
- McKenna et al (1998). The Scientific Investigation of Ayahuasca – A Review of Past and Current Research. The Heffer Review of Psychedelic Research (I):65-77.
- McKenna, D. (2002). "Ayahuasca: uma história etnofarmacológica" em "Ayahuasca – alucinógenos, consciência e o espírito da natureza" de Ralph Metzner. Edição traduzida para o português. Editora Gryphus, Rio de Janeiro, 1a Edição. Pág 172 a 194.
- Miranda (1995). Alternative religion and outcome of alcohol dependence in Brazil. Letter. Addiction (90): 847-848
- Riba, J. et al (2001). "Subjective Effects and tolerability of the South American psychoactive beverage Ayahuasca in healthy volunteers." Psychopharmacology, 154:85-95

- Riba, J. et al (2002a). "Topographic pharmaco-EEG mapping of the effects of the South American psychoactive beverage ayahuasca in healthy volunteers." *Brit J Clin Pharmacol* 53: 613-628
- Riba, J. et al (2002b) "Effects of ayahuasca on sensory and sensorimotor gating in humans as measured by P50 suppression and prepulse inhibition of the startle reflex, respectively". *Psychopharmacology (Berl)*, 165: 18-28
- Rivier, L., & J. Lindgren (1972). Ayahuasca, the South American hallucinogenic drink: Ethnobotanical and chemical investigations. *Economic Botany* 29:101-129.
- Tófoli, L. F. ; Lima, F. A. S. . Recomendaciones y precauciones para la Salud Mental en el Uso de Hoasca (Ayahuasca): Informe de una Experiencia de Seguimiento Epidemiológico. In: Congreso Internacional Medicinas Tradicionales, Interculturalidad y Salud Mental: Programación y Resúmenes. Tarapoto: Takiwasi, 2009. p. 92.